

## **RESUMO**

A pesquisa investiga o impacto do desenvolvimento das Ciências Naturais na linguagem e na atividade da Teologia visando reconhecer a influência mútua do ponto de vista da ampliação de colaboração entre uma e outra. O foco está, por um lado, no impacto da linguagem teológica, em geral moldada em ambiente pré-científico, gerando conflitos de interpretação. De outro lado, as ciências, compreendendo as Ciências da Vida, a Física e a Cosmologia entre outras, mudam o pensamento e cosmovisões, o que obriga a Teologia a refazer-se em algumas de suas estruturas mentais. Os casos atuais em que razões pretensamente religiosas se opõem a compreensões científicas requerem um esclarecimento e reflexão constante a fim de realizar uma “fusão de horizontes” de compreensão. A partir da identificação das principais correntes atuais de relações propostas, busca-se uma forma consistente de sugestões para repensar alguns dos conceitos mais tradicionais da Teologia.

## **DEFINIÇÃO DO TEMA**

O tema da presente pesquisa é a relação entre Teologia e Ciências Naturais, visando especialmente reconhecer a influência mútua do ponto de vista da ampliação de colaboração entre uma e outra. Dentre as Ciências Naturais destacam-se em especial as que dizem respeito à vida e à natureza (Biociências, Neurociências, Física e Cosmologia dentre outras). O tema diz respeito ao campo mais amplo da relação entre Religião e Ciência, com frequência vistas como áreas antagônicas e mutuamente excludentes. O foco da investigação está, por um lado, no impacto da linguagem religiosa e teológica, em geral moldada em ambiente pré-científico, gerando conflitos de interpretação (RICOEUR). De outro lado, as ciências obrigam também a mudança de pensamento e cosmovisões, o que obriga a Teologia a refazer-se em algumas de suas estruturas mentais.

## JUSTIFICATIVA

Em especial com o desenvolvimento das ciências naturais a Teologia perdeu a competência para o diálogo e a aprendizagem que a produção de conhecimento nas outras áreas lhe permitiria. Da parte das Ciências Naturais, a ausência da Teologia fez com que as pessoas envolvidas perdessem dimensões existenciais e perspectivas que a tradição humanista da Teologia poderia aportar. Não raras vezes, como evidencia a história, houve e ainda há conflitos violentos entre os dois mundos. Partindo dos casos clássicos de Giordano Bruno e Galileu Galilei pode afirmar-se que historicamente foi difícil para a Teologia aceitar os novos métodos de aprendizagem das ciências positivas. Por mais que seja discutível reduzir a condenação de Giordano Bruno a razões científicas e atribuir-lhe o título de mártir das ciências, não há dúvida que no caso de Galileu o conflito foi exclusivamente bíblico e científico. Os problemas enfrentados por Charles Darwin, no século XIX, mostraram que a lição de mais de dois séculos não fora aprendida e a censura dos trabalhos de Teilhard de Chardin até a segunda metade do século XX apenas confirmam a resistência interna ao caminho das ciências naturais. Os casos atuais em que razões pretensamente religiosas se opõem a compreensões científicas, com as consequências políticas correlatas, requerem um esclarecimento e reflexão constante a fim de realizar uma “fusão de horizontes” (GADAMER) de compreensão.

O fato de a Universidade ser um lugar de pesquisa e desenvolvimento favorece a pesquisa interdisciplinar e a possibilidade para o diálogo produtivo entre as diversas áreas do saber.

## PROBLEMAS

O espectro das perguntas se estende desde a origem do universo até a nanotecnologia, passando pela origem das espécies e do ser humano até as neurociências. Como falar da origem do universo, da criação, e da intervenção divina depois da Teoria da Evolução, da teoria da relatividade e da física quântica? Como traduzir teologicamente a fé nas condições atuais? Quais são as condições necessárias, do ponto de vista religioso e teológico, para garantir a liberdade de

quem pesquisa para evitar constrangimentos religiosos? Como evitar os circuitos de formulação religiosa ou teológica indevidas ao estilo do *intelligent design* ou de um princípio antrópico forte? Como pode o sujeito pesquisador dar conta de suas interrogações de fé sem abandonar a competência?